Sumário

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BIBLIOTECA
IRI-USP

Artigos

11 **A islamização da agenda**
Rubens Ricupero

A agenda internacional de segurança vem sendo crescentemente dominada por assuntos que, de um ou outro modo, têm a ver com o Islã desde os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 e o tipo de reação a eles dado pelo governo de George W. Bush. A diplomacia foi militarizada e a retórica política exacerbada de modo extremo. O presidente Barack Obama vem tentando reverter essa tendência, mas sua missão não será fácil. Em países diversos, como China, Nigéria, Iraque, Indonésia, Afeganistão, conflitos ocorrem envolvendo elementos islâmicos. A área tradicional de tensão se alargou do Oriente Médio para o Extremo Oriente e a curva do arco da crise é a mais longa da História.

27 **Onde está o meu voto? (As eleições no Irã)**
Marcos Castrioto de Azambuja

As eleições presidenciais no Irã tiveram seus resultados fortemente contestados no país e fora dele. Apesar disso, constituem-se passo importante no processo que o regime instituído há trinta anos com a Revolução Islâmica desenvolve para obter alguma legitimidade internacional. É certo que houve fraude. Mas não é seguro se a fraude interferiu na definição do vencedor do pleito. Que haja esse tipo de dúvida após uma campanha surpreendentemente livre comprova como é difícil conciliar instituições republicanas com uma ordem social conservadora fundamentada no Corão e na Charia. De qualquer modo, a sociedade civil iraniana sai das eleições mais forte do que entrou.

35 **O acordo Brasil-Santa Sé e o Estado laico brasileiro**
Luiz Felipe de Seixas Corrêa

O acordo referente ao estatuto jurídico da Igreja Católica no Brasil foi assinado no Vaticano, em 13 de novembro de 2008, e enviado ao Congresso Nacional para ter sua ratificação examinada. O acordo consolida num único instrumento internacional as regras e regulamentos existentes com referência às atividades da Igreja Católica no Brasil. Como um Estado secular, o Brasil deve respeitar e preservar os princípios de separação entre Igreja e Estado e de liberdade religiosa. O acordo reflete inteiramente os princípios constitucionais e a legislação vigente. Também reflete o compromisso do país de dar tratamento igual a todos os credos religiosos legalmente estabelecidos.

47 Uma aliança contra a República, a Constituição e a cidadania
Roseli Fischmann

O acordo referente ao estatuto jurídico da Igreja Católica no Brasil, assinado no Vaticano em 13 de novembro de 2008 e enviado ao Congresso Nacional para ter sua ratificação examinada, é inconstitucional e se confronta com a tradição republicana do Brasil ao romper com os princípios mais básicos de cidadania, justiça, liberdade e igualdade. Isso porque ele viola o artigo 19 da Constituição de 1988, convertendo o sistema de separação, estabelecido por aquele artigo em conexão com o artigo 5, em um sistema de união entre Igreja e Estado.

67 O Brasil e os direitos humanos: em busca de uma agenda positiva
Celso Amorim

O Brasil tem renovado seu absoluto compromisso internacional com os direitos humanos ratificando os mais importantes instrumentos internacionais que lidam com o tema. Em fóruns multilaterais, o país tem exitosamente tomado iniciativas que contribuem para a evolução dos arcabouços institucionais disponíveis, ao enfatizar o uso da cooperação e da força do exemplo no lugar da mera condenação. Essa estratégia de reforçar o diálogo como um instrumento para fazer prevalecer políticas de direitos humanos tem sido aplicada em situações específicas como as do Haiti, Sri Lanka, Moçambique, Timor Leste, Guiné-Bissau e outras.

77 O Brasil no Conselho de Direitos Humanos da ONU: a necessária superação de ambiguidades
Camila Lissa Asano, Lucia Nader e Oscar Vilhena Vieira

O Brasil vem desempenhando papel cada vez mais relevante no cenário internacional, inclusive em fóruns que lidam com direitos humanos como o Conselho de Direitos Humanos da ONU. No entanto, embora se tenha tornado ator estratégico no Conselho, o Brasil tem tomado posições questionáveis em casos de violações ocorridas em países específicos, tais como na Coreia do Norte e no Sri Lanka. Suas posições nesses casos se distanciaram tanto da tradição nacional na área quanto dos princípios constitucionais que regem nossas relações internacionais.

89 BRIC: sigla contingente ou permanente?
José Botafogo Gonçalves

A gênese do BRIC é extremamente original, já que ele não é o resultado de proposta ou consulta dos países que o compõem nem germinou em qualquer um dos fóruns multilaterais políticos ou econômicos de relevo, como as Nações Unidas, o Fundo Monetário Internacional ou o Banco Mundial. Ele é uma invenção da Goldman Sachs, que resolveu agrupar grandes países do mundo em um bloco. A brilhante carreira do BRIC contém um paradoxo instigante: embora seus integrantes não tenham agenda comum nem objetivos políticos e econômicos convergentes, nem mesmo ocupem o mesmo espaço geográfico, eles vêm conseguido encontrar-se e dialogar produtivamente.

99 A cúpula do BRIC
Rubens Barbosa

O BRIC tem mais um valor simbólico do que um poder real de influenciar o rumo dos acontecimentos globais. Sua voz, no entanto, começa a ser ouvida, como confirma a cobertura dada pela mídia mundial à sua primeira reunião de cúpula ocorrida em junho. Não é apropriado considerar o BRIC como um ponto focal da política externa brasileira nem anunciar a morte do G-8, que continuará em ação ainda por algum tempo. O que se pode dizer com objetividade e imparcialidade é que, embora o quarteto ainda não seja um ator de primeira linha, deve se re-

forçar com metas específicas, talvez na área da coordenação econômica interna e, aos poucos, passará a ser visto mais do que como uma abstração.

103 Os EUA e Cuba: mudanças, permanências e significados para a geopolítica hemisférica
Jorge Hernández Martínez

A enfermidade do líder cubano Fidel Castro em julho de 2006 e sua substituição pelo irmão Raúl na Presidência do país, assim como a eleição de Barack Obama como presidente dos EUA em 2008, e sua posse em janeiro de 2009, fizeram com que se aprofundasse o interesse de analistas sobre como pode evoluir o conflito bilateral entre os dois países, no contexto da geopolítica hemisférica. O que Havana e Washington decidirem fazer, no entanto, será apenas parte do processo; as ações dos outros Estados importam enormemente. O lugar dos Estados Unidos e de Cuba no sistema internacional e no contexto hemisférico não pode ser estabelecido somente por eles.

115 Bush e Obama: estratégias e concepções do uso do poder na América Latina
Luis Fernando Ayerbe

Entre o início do segundo mandato de George W. Bush e os primeiros seis meses de Barack Obama, a percepção das fontes de insegurança oriundas da América Latina não mudou muito. As ameaças e os desafios aos interesses estratégicos americanos e as modalidades de atuação privilegiadas na esfera regional são similares nos programas do Departamento de Estado para Bolívia, Brasil, Colômbia, Honduras e Venezuela. Mas a posição de Obama diante do golpe de Estado em Honduras, comparada com a de Bush quando do golpe contra Chávez na Venezuela em 2002, indica que mudanças importantes poderão ocorrer.

129 A política externa canadense em um mundo incerto
Lawrence Cannon

A política externa canadense enfoca três prioridades: criação de oportunidades econômicas para canadenses com ênfase nos mercados emergentes; os Estados Unidos e as Américas; e o Afeganistão. Nas Américas, as três prioridades são: democracia, prosperidade e segurança. No hemisfério, o Canadá reconhece o Brasil como parceiro-chave e como um ator econômico global. O Brasil é o terceiro maior mercado exportador para o Canadá nas Américas, logo abaixo dos Estados Unidos e do México, seus parceiros no Nafta. Entre 2004 e 2008, o comércio bilateral cresceu 60%.

137 Mensuração do desempenho econômico e progresso social: discutindo a comissão "Stiglitz-Sen-Fitoussi"
Danilo Camargo Igliori

No início de 2008 o presidente da França, Nicolas Sarkozy, tomou a decisão de criar a Comissão sobre a Mensuração de Desempenho Econômico e Progresso Social (Comission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress - CMEPSP). Sua criação é uma resposta às crescentes preocupações sobre a adequação das medidas de desempenho econômico, em particular ao consagrado Produto Interno Bruto (PIB). Tais preocupações existem há bastante tempo, mas foram amplificadas recentemente com os debates referentes às métricas para o bem-estar social, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental.

147 O pote de barro e o pote de ferro: a utopia de Nabuco para as duas Américas
João Almino

Joaquim Nabuco, cujo centenário de morte ocorre em 2010, dedicou-se por muitos anos à causa da abolição da escravatura, que tomara como compromisso de vida. Quando ela chegou e, em seguida, estabeleceu-se a Repú-

blica, Nabuco, monarquista, retirou-se da política, o que não o impediu de aceitar posições do novo regime como embaixador, inclusive em Washington, onde foi o primeiro entre os brasileiros. Dois de seus muitos trabalhos desse período são aqui analisados: um sobre a contribuição dos Estados Unidos para a civilização e outro sobre as similaridades e diferenças entre as duas Américas, a do Norte e a Latina.

PASSAGENS

163 Giovanni Arrighi, o teórico das transições entre potências (1937-2009)
Claudia Antunes

O sociólogo italiano Giovanni Arrighi foi um dos mais importantes teóricos das transições entre potências hegemônicas na história do capitalismo. Para ele, a fase terminal da hegemonia americana veio, depois da "crise sinalizadora" dos anos 1970, com o período de estagflação que se seguiu à derrota americana na Guerra do Vietnã. Após essa primeira crise, surgiu o que ele define como "Belle Époque", o período de euforia econômica e reconcentração de poder provocado pela "contrarrevolução monetarista" simbolizada por Ronald Reagan. O governo de George W. Bush precipitou a "crise terminal" quando tentou repetir a virada de Reagan.

171 Robert McNamara, da Ford, do Banco Mundial e do Vietnã (1916-2009)
Carlos Haag

McNamara viveu e representou, como poucos, "o melhor dos tempos, o pior dos tempos", a América do pós-guerra. Nos novos tempos de progresso e prosperidade, tudo parecia possível se feito com racionalidade tecnológica e a partir da neutralidade dos números e estatísticas, e não, como antes, por causa de conflitos de classe ou "forças primitivas" e personalismo. O primeiro presidente da Ford – que não saiu da família Ford – chegou ao governo Kennedy como um dos "mais brilhantes e melhores" e saiu do governo de Johnson maldito pela opinião pública, como responsável pela debacle no Vietnã. Como presidente do Banco Mundial, tentou recuperar sua imagem.

177 Walter Cronkite, a pessoa mais confiável da América (1916-2009)
Carlos Eduardo Lins da Silva

A confiança que Walter Cronkite exalava como o âncora do telejornal da noite da rede de TV CBS, nos anos 1960 e 1970, provinha de sua obsessiva precisão com os fatos que exigia de si e da sua equipe. Foi o que lhe conferiu o título de "pessoa mais confiável da América", atribuído por pesquisas de opinião pública que o mantiveram no topo da lista mesmo depois da aposentadoria. Isso lhe permitia, nas poucas vezes em que emitiu opinião pessoal no programa, ter enorme influência, inclusive em temas de política externa, como a Guerra do Vietnã e a paz entre Egito e Israel, dois acontecimentos em que seu papel foi preponderante.

DOCUMENTOS

181 Discurso do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre direitos humanos

Transcrição do pronunciamento do presidente do Brasil ao Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra, em 15 de junho de 2009.

187 **Conferência de José Serra sobre a América Latina e a crise internacional**
Transcrição da conferência do governador de São Paulo à Brookings Institution em Washington, em 18 de junho de 2009.

193 **Discurso de Barack Obama sobre o Islã e o Ocidente**
Transcrição do pronunciamento do presidente dos EUA, intitulado "Um Novo Começo", feito no Cairo, em 4 de junho de 2009.

203 **Adesão da Venezuela ao Mercosul**
Súmula dos depoimentos prestados à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, em audiências públicas nos dias 16 e 30 de abril, 9 de junho e 9 de julho de 2009, por Celso Lafer, Maria Regina Soares de Lima, Paulo Tarso Flecha de Lima e Rubens Barbosa.

217 **Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé relativo ao estatuto jurídico da Igreja Católica no Brasil**
Transcrição da íntegra do tratado assinado no Vaticano, em 13 de novembro de 2008, e enviado ao Congresso Nacional para deliberar sobre sua ratificação.

LIVROS

223 **Periodismo integrado – Convergencia de Medios y Reorganización de Redacciones**
Ramón Salaverría e Samuel Negredo
Maria Helena Tachinardi

227 **The Obama Adminstration and The Americas – Agenda for Change**
Abraham Lowenthal, Theodore Piccone e Laurence Whitehead (orgs.)
Sérgio Dávila

231 **O futuro da América – Uma história**
Simon Schamma
Adriano Marangoni e Antonio Pedro Tota

237 **Sistema internacional com hegemonia das democracias de mercado: desafios de Brasil e Argentina**
Eduardo Viola e Héctor Ricardo Leis
Fábio Albergaria de Queiroz